



IGREJA: UM NEGÓCIO!

“Dizimo uma questão de fé”.

Até hoje não entendi bem o que é fé. Seria acreditar incondicionalmente numa força ou energia suprema, criadora de todas as coisas e eterno? Mas o quanto esta crença é manchada por representantes deste símbolo?

“Seja um dizimista consciente”.

Eu não sou um típico fã de igrejas, entendo que esta entidade sempre esteve com o poder nas mãos e sempre lutou por manter seus interesses e sua posição confortável ao lado de reis, imperadores ou outra forma de governo. Não me lembro de ter lido ou visto movimentos dignos dos ensinamentos do Senhor (e por falar nisso, nem mesmo com ele suas leis foram aplicadas).

A igreja sempre esteve com o poder nas mãos. É uma das entidades mais ricas do mundo e onde estão os pobres, zanzando por ai.

“Todo cristão evangelizador é dizimista”.

Na última vez que fui à igreja vi, por vários locais, cartazes ou camisetas convocando os fiéis à compartilhar com o “reino de Deus”, dando uma pequena contribuição – Dizimo.

E o que merece consideração é que realmente o povo contribui, parece até uma doença, e assim falta em casa, mas isso não tem problema. A igreja é mais importante.

Será que precisamos dar à igreja?

Se realmente tivéssemos fé neste Criador não precisaríamos estar em uma igreja para nos sentirmos “importantes” e saberíamos muito bem o que precisava ser feito no mundo – O Bem.

Mas a compra da alma ainda continua e é um negócio interessante para muitos. Todos os segmentos religiosos utilizam esta prática.

Walter Veroneze
03 Outubro de 2006.